



## Moléculas de peixe têm ação antimicrobiana

O muco que reveste a pele de muitos peixes nativos do país, como o pacu, o tambacu e o tambaqui, apresenta substâncias com atividades antimicrobianas. Entre essas moléculas, as proteases e os peptídeos são considerados os mais importantes. As proteases são enzimas que, por participarem de vários processos metabólicos, são alvos quimioterápicos valiosos para o desenvolvimento de novos fármacos. Para identificar as características das principais famílias de proteases que protegem o tambacu de doenças, a bióloga Cristiane Martins Cardoso de Salles desenvolve estudo no Laboratório de Bioquímica de Proteínas e Peptídeos do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), chefiado pelo biólogo Salvatore Giovanni De Simone.

“A pesquisa tem um caráter econômico, já que o tambacu representa uma das produções mais expressivas da pesca brasileira. Outra vertente do trabalho está relacionada ao peixe como fonte de moléculas para futuros fármacos, que poderão ser utilizados até mesmo em infecções humanas”, explica Cristiane. Segundo ela, o estudo também é importante para ampliar a informação sobre o assunto. “Como não existem muitos dados no país sobre o controle de pragas em peixes, o produtor também deve se preocupar com isso. Ao conhecer os mecanismos com os quais o peixe se defende dos microorganismos, poderemos criar armas contra essas pragas menos agressivas ao ambiente”.

## Livros da Editora Fiocruz ganham destaque no Prêmio Jabuti

Dois livros da Editora Fiocruz ficaram entre os finalistas do Prêmio Jabuti de 2005. Os resultados da apuração, realizada no final de agosto, em São Paulo, e divulgados pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), trazem a *Obra Completa de Adolpho Lutz* como segundo colocado na categoria Ciências Naturais e Ciências da Saúde. Organizada por Jaime Benchimol e Magali

Romero de Sá, a produção literária do cientista ganhou uma reedição caprichada este ano. O outro livro selecionado foi *Itinerários da loucura em território dogon*, de Denise Dias Barros, que ficou com o terceiro lugar na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise. A entrega dos prêmios ocorreu no Memorial da América Latina, na capital paulista, em setembro.



## Pesquisador da Fiocruz assina artigo na *Science*

O médico e pesquisador Carlos Morel, do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) da Fiocruz, é o primeiro autor de um artigo publicado na revista científica *Science* em 15 de julho. O artigo de Morel destaca uma informação capaz de surpreender até especialistas: alguns países em desenvolvimento, entre eles a Índia, a China e o Brasil, vêm tendo grandes avanços em inovação tecnológica. Esses países, formando redes de colaboração, têm alcançado resultados significativos na área da saúde.

## Três trabalhos da Ensp recebem menções honrosas do MS

Três trabalhos desenvolvidos na Escola de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) receberam menções honrosas no Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS, do Ministério da Saúde, versão 2005. São eles: *Sistemas de informações sobre orçamentos públicos em saúde: confiabilidade e uso das informações na construção de um perfil dos municípios brasileiros*, de Cláudia Risso de Araújo Lima; *Desenvolvimento de SIG para análise epidemiológica da distribuição espacial da malária no município de Manaus - um enfoque em nível local*, de Wagner Cosme Morhy Terrazas; e *A multiplicidade do único - territórios do SUS*, de Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira.

## Lançado o volume 2 da coleção *Archivos de Saúde Mental*

Oito artigos reunindo as mais diversas experiências no campo da atenção psicossocial e mais um texto histórico de autoria de Machado de Assis compõem o volume dois do *Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*, sob a coordenação do pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) Paulo Amarante. Amarante explica que a iniciativa de publicar uma série de coletâneas de artigos voltados para o campo da atenção psicossocial surgiu enquanto pesquisava a história da psiquiatria no Brasil e encontrou o primeiro periódico brasileiro, datado de 1903, de autoria de Juliano Moreira: os *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*. Foi em 2003, cem anos após sua publicação, que Amarante reuniu uma série de artigos e lançou o volume 1 do *Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*, abordando então os conceitos mais contemporâneos da área. O volume 2 é composto por artigos de Walter Oliveira, Patrícia Dornelles, Magda Dimenstein, Giuseppe Dell'Acqua e Roberto Mezzina, entre outros. Amarante publica um texto seu em parceria com Fernanda Nicácio e Denise Dias Barros sobre a importância da vinda de Franco Basaglia ao Brasil.



## História dos campi da Fundação

Renato da Gama-Rosa, do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo (DPH, COC/Fiocruz), foi um dos consultores da matéria *Uma senhora Fundação*, publicada no último número da *Revista de Manguinhos*. A matéria tratou da história da ocupação dos campi da Fundação Oswaldo Cruz ao longo dos 105 anos da instituição, completados em maio passado. Renato é co-autor, com Alexandre José de Souza Pessoa e Benedito Tadeu de Oliveira, do livro *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos*.

## No gambá, uma solução para mordida de cobras



Um tratamento mais eficaz para o envenenamento por mordidas de cobras pode estar a caminho. Geralmente tratados com soros antiofídicos, os acidentes causam hemorragias e problemas tecidu-

ais locais, entre outros efeitos. Pesquisadores do Laboratório de Toxinologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) trabalham na produção em laboratório de inibidores de toxinas ofídicas originalmente isolados do sangue do gambá sul-americano (*Didelphis marsupialis*) capazes de impedir tais seqüelas. Alguns animais, como as próprias serpentes e alguns mamíferos, apresentam resistência ao envenenamento por mordida de cobras. Foi ao observar essa propriedade entre os gambás que a equipe do IOC decidiu estudar que composto presente no sangue do animal poderia neutralizar o efeito das toxinas encontradas no veneno de cobras como a jararaca, da família *Viperidae*. "A sabedoria popular falava da resistência do gambá às cobras, então fomos verificar se isso era verdade e como seria possível", conta o bioquímico Jonas Perales, chefe do Laboratório de Toxinologia e coordenador do projeto.